

## VISÃO DO CORREIO

# Mais seriedade com agências reguladoras

O governo federal pode reclamar à vontade, mas não tem como se eximir da responsabilidade acerca dos problemas que se abatem sobre as agências reguladoras. É muito conveniente para Brasília acusar a leniência da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em relação ao inaceitável apagão que há mais de sete dias deixa milhares de famílias sem luz na maior cidade do país. Mas as críticas barulhentas a esses órgãos fiscalizadores omitem dificuldades que têm relação com o governo federal, como cortes orçamentários, falta de pessoal e lacunas na legislação.

Ao invés de apontar o dedo contra as agências reguladoras, integrantes da Esplanada e do Planalto precisam lembrar que elas não constituem um corpo estranho à administração pública. As falhas gritantes ou latentes dessas instituições remetem à necessidade urgente de torná-las mais eficientes, e não simplesmente satanizá-las. Significa recorrer ao aprimoramento, e não ao bate-boca ou à exploração política com fins eleitorais.

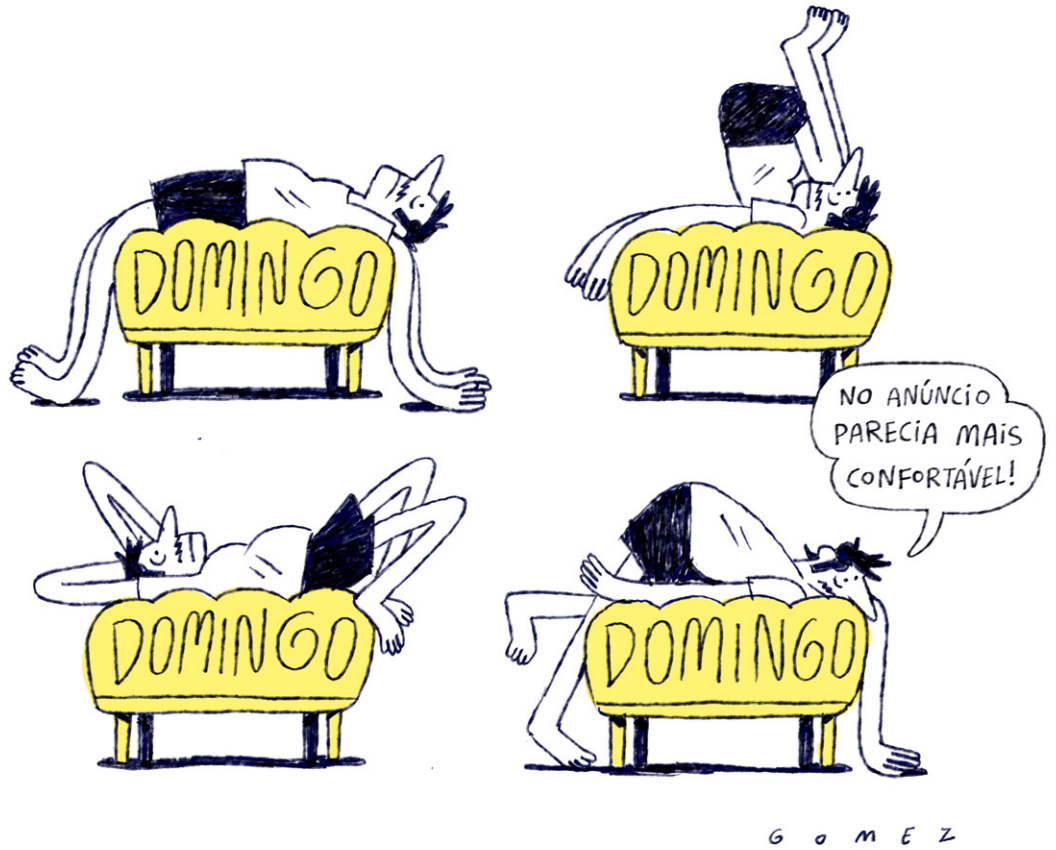
Criadas em 1996, as agências reguladoras têm o dever de fiscalizar e regular o funcionamento de atividades de grande impacto social e econômico. Trata-se de instituições de Estado, pensadas para atuar em favor da sociedade. Corroendem ao braço institucional do poder público em resposta aos avanços da economia brasileira. Com um enorme mercado consumidor e potencial para atrair investimentos vultosos do setor privado, há décadas essas instituições buscam assegurar o bom atendimento às demandas do país, que vão muito além da capacidade de recursos

do governo federal. Sem condições de oferecer serviços de qualidade como telefonia, transporte viário e energia elétrica, não havia alternativa para a administração pública exceto transferir essa tarefa para a iniciativa privada.

É nesse contexto que se deve valorizar e não desmerecer o trabalho das agências reguladoras. Em maio, um manifesto assinado por 11 desses órgãos federais — Ana, Anac, Ancine, Aneel, ANM, ANP, ANS, Anatel, Antaq, ANTT e Anvisa — denunciou as dificuldades enfrentadas por causa de restrições orçamentárias. “A realidade vivenciada pelas agências põe em risco toda a evolução ocorrida ao longo desses anos, tendo em vista a situação crítica orçamentária e de pessoal que estão enfrentando”, afirma o manifesto. E o apelo se traduz em números. “As agências reguladoras, juntas, arrecadam mais de R\$ 130 bilhões por ano, enquanto o orçamento previsto para 2024 era de cerca R\$ 5 bilhões”. Como se vê, o problema é bem mais grave do que procura mostrar a indignação das raivosas palavras ministeriais.

Como frequentemente ocorre no Brasil, as falhas de governança na administração pública se tornam explícitas em momentos agudos como o atual. O que se recomenda, porém, é promover um aprimoramento permanente das agências reguladoras. E isso passa por investimentos, contratação de profissionais, autonomia funcional e correção de lacunas na legislação, entre outras questões. Essa responsabilidade cabe aos Poderes Executivo e Legislativo.

Do modo como está colocada, a crise entre o governo federal e as agências reguladoras em nada ajudará a sociedade brasileira a ter melhores serviços e produtos.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
 » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Embargo da Epig

Notícia publicada na internet afirma que juiz da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal estendeu às obras entre o Sudoeste e a Octogonal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ao novo acesso da Epig ao Parque da Cidade. Um juiz não podia fazer isso. Estamos sofrendo os inconvenientes dessa obra há mais de dois anos e, agora, na reta final, tudo para, prorrogando o desconforto de todos. Quem paga é o governo, mas o dinheiro é nosso. Essa decisão levou em conta quanto está nos custando cada dia parado da obra? Essa decisão levou em conta os transtornos e os custos adicionais impostos aos moradores no dia a dia? Brasília foi projetada para uns 700 mil habitantes e está com quase 3 milhões. O sistema viário precisa ser adequado. Não seria mais sensato ajustar o projeto com o governo em vez de atormentar a população? As nossas instituições públicas precisam usar e não apenas apregoar sensibilidade social.

» Rubi Rodrigues

Octogonal

## Lei do silêncio

Sobre a questão dos bares, o que acontece é que os bares de música, ao vivo ou não, na sua maioria, extrapolam o som para áreas residenciais. Não se trata de ser contra a cultura, ou que é censura, que não se quer gerar empregos etc. A área do bar é mista nas comerciais, mas o som, a conversa que acontece de forma ruidosa e, eventualmente, a bagunça atingem a área residencial porque são exagerados. Tem gente que quer dormir, descansar ou não ouvir nada, ou está doente, enfim, quer morar, somente! O número de decibéis é pequeno? Sim. Porque em área que afeta residências, os decibéis devem ser poucos mesmo. Simples assim. Se os comerciantes não querem ter problemas com o som, que migrem para áreas com essa permissão. E garanto que os frequentadores vão fazer o impossível para frequentar os lugares, como sempre fazem! Com o Eixão é a mesma coisa: determinados eventos devem ser ouvidos pelas pessoas que estão neles. E não é isso que acontece: são ouvidos das janelas dos apartamentos! Carnaval e eventos têm de ter área. Não podemos transformar Brasília em uma cidade bagunçada igual a muitas que temos. Sem contar a preservação das áreas verdes! Vamos fazer um exercício: como ficam os que defendem som nas quadras e participam disso quando chegam em suas casas e querem dormir, mas não conseguem? É bom? Portanto, em área residencial, deve haver, sim, respeito. A cidade é viva, mas as pessoas, para viver, precisam de seu espaço respeitado.

» Márcia M.

Brasília

## Medos

Nossos medos são formados por fatores diversos: história, economia, poder político, poder social, poder da Justiça, estigmas etc. Assim como acontece com outras crenças arraigadas, nossos medos nos são caros e vulneráveis. Quando encontramos informações que contradizem nossas ideias, pensamentos e julgamentos, tendemos a duvidar das informações. Vivenciamos uma epidemia do medo por dois anos com a crise sanitária. Hoje, temos medo de uma perspectiva ocidental, de uma sociedade de formação europeia, da quebra da Carta Magna, de um modelo político, padronizado, hierárquico, verticalizado e orientado por meio da autoridade judiciária. Isso tem gerado uma grande infelicidade, podendo tornar-se perpetuada, sem liberdade de pensar, julgar e agir. Portanto, uma das consequências é que a ética do medo imobiliza o respeito, a perseverança, a condição humana e congela nossos anseios e atitudes.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

E a palestra na Universidade Federal do Maranhão? É por isso que a nossa educação vai de mal a pior.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Pesquisa propõe construir oásis urbanos para mitigar altas temperaturas: não é mais fácil plantar mais árvores e preservar os parques que já existem, sem colocar fogo neles?

Marcelo Amancio — Brasília

Todo mundo sabia que ia chover, mas o GDF não é todo mundo.

Abraão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

Deveria ter uma fiscalização nos ônibus da Rodoviária Interestadual do DF igual existe no aeroporto, nos bancos. Pode entrar qualquer um, nem olham direito a identidade das pessoas.

Verônica Campos — Brasília

O celular pode ser utilizado nas escolas como mais uma ferramenta de desenvolvimento da aprendizagem. Para tudo deve haver direcionamento e regulação.

Andrea Oliveira — Brasília

Privatizar setores estratégicos é loucura, burrice. Difícil é o jovem neoliberal entender isso!

Gabriel Forzani — Ponte Nova (MG)

Na minha época de aluna, proibiram os tamagochis. Hoje, eu tenho que competir pela atenção dos meus alunos, e os pais não ajudam. Sou totalmente a favor da proibição de celulares nas escolas.

Thayssa Jales — Brasília



**ANA DUBEUX**  
[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

# Leveza e consagrações

O cenário é a Igreja Matriz de São José, no centro de Recife. Era outubro de 1963 e eu estava ali, bebê de colo, para ser batizada. Mas meus padrinhos, Jonathas e Gilberta, irmãos do meu pai, não chegaram a tempo. Não havia mais tempo para esperar e, então, o padre sugeriu aos meus pais que me consagrassem a Nossa Senhora, a São José e a Santo Antônio. A tensão inicial devido à ausência dos meus tios deu lugar ao humor de papai, sempre presente, e fui entregue aos santos sob risos e aplausos.

Corta o tempo. E aqui estou eu, em 2024, peregrinando a convite da Comunidade Obra de Maria e da Canção Nova, com um grupo grande, alegre, festivo e atento aos ensinamentos, preleções e testemunhos. Ouço novamente a palavra “consagrada” em um dos inspiradores sermões do frei Josué, da Comunidade Mel de Deus, da nossa vizinha Luziânia. No primeiro dia do Congresso Mariano, em Fátima, ele sugere nos consagrarmos à Santa Mãe de Deus. Não titubeio. E você também não ousaria, pois as palavras dele são fortes e convincentes e o ritual de entrega é lindo.

Pego o papel, firmo meu compromisso de entrega e escrevo o nome dos meus para que também sejam consagrados e recebam, mesmo de longe, a força da coação de Jesus e de Maria. Entrego. Estão ali todas as palavras que preciso ouvir com atenção e não renuncio a uma só cláusula deste contrato sagrado.

Entrega é uma palavra forte. Em algum momento, pressupõe renúncia, mas na verdade trata-se de confiança. Quem se consagra entrega o corpo, o coração, os bens materiais e imateriais, para que deles sejam feitos a vontade de Deus. Os que não são afeitos aos estudos da fé podem imaginar que sou uma carola incorrigível e que vivo para servir à Igreja. Mas o fato, meus amigos, é que já compreendi que ELES é que me servem desde o meu nascimento.

Não há alegria maior do que carregar nossa cruz pela vida acompanhada pelo sagrado. Com essa consciência, pensamentos, palavras e ações passam a ser iluminados. E nada fica tão pesado. Com a consagração, renovo os votos do meu batismo e reafirmo meu compromisso de estar longe do mal.

Na etapa final desta peregrinação, trago comigo uma leveza impressionante. Ao longo do caminho, assisti ao espetáculo da fé muitas vezes. Estive com pessoas engraçadas, divertidas — vocês sabem do meu apreço pelo humor — e inspiradoras. Não tenho dúvida de que a alegria é um instrumento de força nas batalhas cotidianas. Renunciei ao dia a dia massacrante de sempre para me permitir esses momentos de luz. Volto consagrada e de coração liberto para viver novos dias. Na bagagem, um relicário com a oração do bom humor de São Tomás More recomendada pelo papa Francisco.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houvera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
 Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
 Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
 Diretora de Redação

**Valda César**  
 Superintendente de Negócios e Marketing

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

**Assine**  
 (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
 Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
 Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
 Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
 SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE: Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)